

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

Da Vida Local

Por J. PAIS DE VILAS BOAS

Não tendo sido congressista da U. N. só por penhorante gentileza do autor pudemos deliciar-nos com a leitura da comunicação intitulada «Para um revigoração da vida local», apresentado pelo Senhor Dr. Júlio Evangelista, cujos artigos, neste mesmo lugar publicados, tão justamente merecem o agrado do público leitor, tendo já, designadamente, aqui abordado o mesmo problema que, se de «vida local» é, não deixa de, no conjunto, ser de interesse nacional.

Têm iniciativas do Estado, e principalmente as participações concedidas pelo Fundo do Desemprego contribuído, de forma notável, para melhoria das terras provincianas, no seu aspecto material e, ao mesmo tempo, corrigido naturais deformações de visão próprias da limitação, para muitos provincianos, dos seus horizontes.

Muito objectivamente tratado o problema na comunicação referida, de lamentar é não ser conhecida pelas «vidas locais», pois estamos certos de que tal divulgação seria determinante de espontânea manifestação de acordo e aplauso, com tanta exactidão o problema é visto.

Não seria mesmo aventurado prever corrente de opinião elucidativa para os governantes e possível causa de que ao problema passasse a ser dada a atenção que merece.

Deixando para os directos leitores da comunicação referida análise dos pormenores concretos postos em foco, a visão da vida local sugere-nos, desde já, considerações mais limitadas, referentes ao estatuto legal que actualmente rege as autarquias e à sua aplicação prática.

Monarquia no fecho da abóbada, república nas pequenas autarquias é velha tradição portuguesa e nenhum outro sistema deu mais verdadeiras garantias das legítimas liberdades dos povos.

Não podendo nós, é claro, admitir o sufrágio directo, popular, na escolha de representação nacional, por falso e até anti-racional, sentimo-nos um tanto indecisos quanto à franca admissão dessa fórmula democrática na escolha dos administradores dos municípios.

Seria interessante e de maior conveniência que o caso fosse discutido com pública projecção, vindo à arena as competências, não só as especializadas catedraticamente, mas também as fundadas na prática da vida local, conhecendo-a, sentindo-a e vivendo-a.

O Código Administrativo vigente, foi, depois de decretado, submetido a período de experiência, findo o qual foi revisto.

Os mestres do Direito naturalmente não vivendo a «vida local» e até, possivelmente, regeitando observações, a priori julgadas de estreiteza de vistas provinciana, se ouviram elementos provincianos foram, por certo, estes seleccionados entre os profissionais da pequena política, cheios de preocupações eleitorais, vício de um século e não podendo ser de todo eliminado, pois são de sufrágio popular directo, inorgânico, puramente democrático as eleições para a Assembleia Nacional.

De isto pode resultar estar «para cima» tudo muito bem quanto ao funcionamento de «vida local», enquanto «para baixo» padeçam até de muito mal.

Deverão as eleições municipais ser de sufrágio directo ou apenas as de freguesia?

A doutrinação informadora da nossa mentalidade fez-nos, na mocidade e na meia idade, apaixonados pelo republicanismo municipal tanto quanto pela instituição monárquica suprema do Estado.

Mas os factos observados com calma ponderação fazem-nos hesitar.

O quadro realista hoje presente à observação de todos parece-nos merecer cuidadosa análise, da qual poderão resultar úteis ensinamentos.

(Continua na página 2)

Dr. Joaquim Manso

Faleceu em Lisboa e foi a enterrar por entre a sauda-de comovida de quantos o conheceram, o brilhante escritor e mestre de jornalistas, Dr. Joaquim Manso.

A sua vida foi tocada, desde muito cedo, pela asa leve dum ideal de ascensão. Em todos os seus livros, onde o pensador sério dá as mãos ao artista de requintada sensibilidade, paira, suavemente, o halo doce da poesia e da crença na realização do Bem.

Era uma alma inquieta, destas almas que nasceram para viver o tormento dum anseio eterno — anseio agora concretizado no seio de Deus!

A obra de Joaquim Manso não se lê sem um estremecimento de consciência e de sensibilidade, tal a expressão de sinceridade e beleza que encerra.

É uma obra feita amorosamente sobre os temas humanos mais íntimos e mais prementes. Nela se reflete a alma profundamente boa — alma de artista — do mestre que melhor desempenhou em Portugal a missão de jornalista.

Culto como poucos era, no entanto, humilde e simples, humilde de simplicidade que aureolavam sua frente com clarões de grandeza.

Sabia animar os que começavam e sabia ser bom e justo para os que timidamente, mas sinceramente, se apresentavam no palco das letras. As suas palavras andavam sempre unidas de bondade e lembravam, em sua cristalina beleza, perícopas do evangelho de Jesus que Joaquim Manso conhecia e meditava muitas vezes.

Nesta hora de luto, porque sentimos profundamente a sua morte, pedimos aos nossos leitores uma prece pela alma bela e santa de Joaquim Manso.

A. ROCHA MARTINS

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres.

Jornada Triunfal

Por Fernando Iglésias

ENCERROU-SE a visita oficial do Chefe do Estado à nossa província de Moçambique. Já é tempo suficiente de reconhecer que esta nova missão de soberania, tão superiormente desempenhada pelo Snr. General Craveiro Lopes, constituiu mais uma triunfal jornada de reafirmação de portuguesismo, que se coloca perfeitamente na sequência dos êxitos anteriores, resultantes dos contactos pessoais do Snr. Presidente da República, com outras das nossas províncias ultramarinas.

Esta visita — iniciativa política do mais largo alcance nacional — teve o condão de patentear, de maneira clara, a marcha progressiva da Nação, sob a égide do Estado Novo, no caminho da sua recuperação moral e material, na senda das florescentes perspectivas criadas. Isto prova — o que os portugueses construíram em Moçambique — que a África, para nós, é Portugal também. A vida que lá se processa é, intimamente, pelo sangue, pelo espírito, pelo sentido e toada intensiva das realizações concretizadas, que contribuíu, decisivamente, para a valorização e enriquecimento daquele continente, a mes-

ma que irrompe, na Metrópole, com o fito em idênticos ideais. Esta realidade, que está a ser justamente considerada pela consciência moral dos povos do Mundo inteiro, teve, desta vez, perante «o mais alto expoente do período de prosperidade e estabilidade que Portugal atravessa» — o Supremo Magistrado da Nação portuguesa — a sua expressão mais viva e verídica, através da magnífica exposição de esforços, traduzidos em grandiosas realizações económico-sociais, que nos dão a medida exacta da vitalidade da Raça, da sua unidade indestrutível e da capacidade do Regime condutor do seu destino.

Mesmo para além de todas essas manifestações de entusiasmo patriótico oferecidas ao Snr. General Craveiro Lopes, pelo povo de Moçambique, suficientes, por si, para fornecerem, a quem quer que seja, a noção clara de que ali, é, fundamentalmente, Portugal, fica, porém, a Obra colonizadora, altamente civilizadora, que, mais do que outros factores, integra aquela comunidade, na comunidade-mãe.

Agora, não ficam a restar

(Continua na página 6)

Imprudência

*Julguei amar-te muito, é bem verdade,
Tanto tempo passou, e nunca esqueço
Essa fase feliz da mocidade,
Esse mal da distância, que conheço.*

*Andamos, de mãos dadas, sem maldade,
Eras gentil, sincero o reconheço.
O teu afecto, teve intensidade,
Outro, mais firme e puro, não mereço.*

*Parti, deixei-te, nova luz brilhava...
A mentira de alguém, que me afastava,
No seu falso amor paganizado...*

*O que foste, talvez, na vida, enfim?
O suave perfume dum jasmim,
Um raio de luar abençoado!*

Arnaldo de Azevedo Pinto

A MELHOR HOMENAGEM

« Casa Padre Américo »

A subscrição aberta neste semanário para a construção da « Casa Padre Américo » a entregar a Património dos Pobres e em homenagem ao maior apóstolo da caridade dos nossos dias, continua a registar poucos donativos.

Continuamos a acreditar que muito em breve os donativos comecem a afluir à nossa Redacção em ritmo mais acelerado e de modo que a subscrição atinja o seu fim.

Nesta homenagem ao saudoso Padre Américo, com pouco ou muito, esperamos que todos os nossos leitores não deixem de colaborar.

Leitor amigo que lês esta secção para veres o andamento do peditório não protestes, não te revoltes, nem mostres admiração pela sua lentidão sem primeiro dares o teu donativo para esta homenagem.

Depois, podes então falar, para animares os que te ouvem a cumprirem igual dever.

Transporte	690\$00
D. Rita Guimarães	100\$00
Dois devotos de N.ª S.ª da Franqueira	40\$00
Anónimo	100\$00
José Manuel Cunha Vilas Boas	10\$00
Maria Emília Cunha Vilas Boas	10\$00
Outra admiradora da Obra	50\$00
Secundino Fernandes de Carvalho	20\$00
Júlio Torres Matos	20\$00
A transportar	1.040\$00

PROBLEMAS LOCAIS

UMA CARTA

Do nosso estimado conterrâneo Snr. Edgar Fernandes Rei, proprietário da « Cerâmica Luso-Brasileira », de Niterói—Brasil, recebemos a seguinte carta:

«Niterói, 3 de Setembro de 1956

...Snr.

«Um barcelense bairrista»

BARCELOS

Prezado Senhor:

Meus parabéns pelo brilhante artigo de V. S. publicado no Jornal de Barcelos de 9 de Agosto findo.

Numa imprensa em que geralmente só se trocam elogios, ficamos contentes quando alguém tem a coragem de V. S., criticando com toda a razão o abandono a que estão entregues a maioria das estradas que servem o nosso querido Concelho. Qualquer turista, que percorra o Minho, afasta-se o mais que pode de visitar essa encantadora Cidade, para evitar o pó e as más estradas que a cercam.

Eu que tenho a ventura de possuir uma casinha no trecho Barcelos — Cabanelas, sei bem o que é «aquilo»...

De Lisboa a Barcelos, percorrem-se 400 quilómetros sem precalços, mas ao atravessar a passagem de nível em Barcelos, temos a nossa espera, a dar-nos as suas «boas-vindas» o pó e buraqueira.

Oxalá que V. S. não esteja pregando no deserto, e que essa justíssima reclamação chegue aos ouvidos daqueles que podem realizar, o que V. S. reclama no interessante artigo, podendo em dias próximos, bairristas e forasteiros, terem prazer em circular por essa histórica e bela Princesa do Cávado.

Atenciosamente

UM ASSINANTE

a) Edgar Rei»

— Agradecemos.

PELA CÓPIA

Um barcelense

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Os heróis da jornada de domingo, foram o Salgueiros e o Vitória de Guimarães que venceram no campo dos adversários, respectivamente o Espinho e o União de Coimbra.

O Gil Vicente também conseguiu um bom resultado em Leixões, perdendo apenas por 1-0.

A defesa do grupo barcelense actuou com muito acerto e segurança mas, a linha avançada, continua a ser o ponto fraco do nosso onze.

Porque razão, Oscar, nova aquisição do Gil Vicente ainda não foi utilizado?

Futebol

Leixões, 1 — Gil Vicente, 0

No último domingo, o Gil Vicente, deslocou-se a Matosinhos onde jogou com o Leixões. O resultado foi favorável ao grupo da casa pelo escasso resultado de 1-0, golo obtido aos 29 minutos da segunda parte.

A meio da segunda parte Adão, do Leixões agrediu o jogador barcelense Nova. O árbitro expulsou o jogador matosinhense e depois, mandou sair do rectângulo Nova que nem sequer esboçou qualquer gesto como resposta à agressão de que foi vítima.

É de lamentar esta atitude do árbitro do encontro o Snr. Alberto Honório, de Coimbra.

O grupo barcelense, apresentou a seguinte formação:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Arménio, Gelucho, Nollito e Nova.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Braga — Marinhense, 3-0
Sanjoanense — Boavista, 3-0
Espinho — Salgueiros, 0-2
Chaves — Tirsense, 3-2
Vianense — Peniche, 3-0
Coimbra — Guimarães, 2-3

Domingo, no campo Adelinho Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com a forte equipa de Chaves.

Praia Fluvial

Na manhã de segunda-feira, dia 10 do corrente, a cheia do nosso Rio de repente tornou-se tão veloz que não foi possível, apesar dos esforços de muitos populares que deixaram os seus afazeres e lançaram-se ao Rio, numa luta sem tréguas, salvar a Praia Fluvial.

A fúria foi tal que as partes laterais foram arrancadas e em seguida despedaçadas de encontro à Ponte, perdendo-se quase na totalidade.

O pouco que se conseguiu recuperar, completamente destruído, foi devido à acção desses populares que trabalharam com água pela cintura ou em barcos.

A torre de saltos desapareceu devido à sua construção ser totalmente de ferro mas há esperanças de recuperá-la logo que o Rio desça.

Os prejuízos são avaliados em cerca de cinco contos e segundo nos informam o Clube Desportivo de Barcelinhos enviou uma exposição-recla-

Dr. António Garcia

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo Snr. Dr. António Manuel Garcia que, em visita a seus pais, e acompanhado por sua esposa, esteve durante uns dias nesta cidade.

LEIA E PROPAGUE O
JORNAL DE BARCELOS

mação à Direcção dos Serviços Hidráulicos.

Sabemos que a abertura das comportas da barragem da Penide depende das outras barragens do aproveitamento Cávado-Rabagão mas não seria possível estabelecer qualquer acordo, conforme por várias vezes temos sugestionado, no sentido do pessoal da Barragem da Penide avisar os Bombeiros de Barcelinhos, sempre que as comportas fossem abertas e estes, por sua vez, colocassem um sinal indicativo na Ponte e no seu quartel?

Pela FRANQUEIRA

Electrificação

Vai começar a electrificação da Franqueira, a qual deverá ficar pronta em princípios de Novembro. Será electrificado o templo e a pousada. O monumento, a iluminar todas as noites, será um facho brilhante, a lembrar permanentemente que ali mora a milenária Padroeira dos Barcelenses.

Abastecimento de água

Já começaram os trabalhos para o abastecimento de água, que deverá ficar pronto e completo até o fim deste ano.

Vê-se assim realizada finalmente uma das grandes aspirações da Franqueira, local de piedade e também ponto turístico, de grande futuro.

Arborização

Como a Franqueira vai ficar convenientemente abastecida de água, já é possível arborizar o Monte. Por isso, já estão requisitados alguns milhares de árvores, que serão plantadas na próxima época.

Estrada

Aguarda-se a todo o momento a vinda da comparticipação do Estado, para o arranjo final da estrada, desde o lugar do Convento ao cimo do Monte.

Vemos deste modo realizar-se algumas das mais ansiadas aspirações dos Barcelenses, que na Franqueira têm motivo do seu melhor orgulho.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Notícia de Fragoso

De visita à sua terra natal, encontra-se na freguesia de Fragoso o Ex.º Snr. Manuel Joaquim Gomes, Gerente da Societé de Charbonage de Picardie de Amiens—France, em companhia do seu íntimo amigo Bouthers Louis, contabilista desta importante casa comercial, onde tencionam demorar 20 dias aproximadamente em visita às terras do Norte e Sul do País, prosseguindo os restantes dias de licença graciosa por diferentes terras de Espanha. Após o seu curto regresso, ficaram encantados com as belezas deste rincão minhoto cheio de encantos e tradições.

Daqui partem com inúmeras saudades, e com o desejo de voltar no próximo ano.

Oxalá voltem!

A. A.

×

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como nossos assinantes mais os seguintes Srs: Manuel Joaquim Gomes, France; P.º João José Gomes Macedo, Manhente; João Martins Gomes dos Santos, Palmeira — Esposende; Manuel Alves de Oliveira, Anselmo Pereira da Fonseca, António Rodrigues Mano, Manuel Gonçalves Torres, José António Carlos Carvalho, Fernando de Jesus Pereira, Lourenço Fernandes da Cruz, Manuel Rodrigues Ferreira, Eduardo José e António Sá Lopes Fernandes, de Apúlia—Esposende. Os nossos agradecimentos.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

Matrículas: Até 27 de Setembro (todos os dias úteis)

MIETROPOLITANO DE LISBOA

Emissão de 50.000 obrigações, com o **AVAL DO ESTADO.**

Vencem o juro de 4% ao ano, livre de imposto. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta desde 24 a 29 do corrente mês de Setembro, no

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos

BOLETIM N.º 1

No período compreendido entre 27 de Julho e 31 de Agosto receberam-se 30 pedidos de inscrição de dadores, tendo sido recusado um candidato.

No mesmo período a Associação forneceu sangue para 11 transfusões no total de 3.750 c. c. (Não se incluem nestes números as transfusões feitas com os habituais dadores anteriores à Associação e ainda não inscritos nesta, e que são afinal os seus fundadores).

O sangue para essas transfusões foi doado pelos Snrs.:

Porfírio de Sousa Neco, António Carvalho de Brito, Gracinda de Sousa Mota e Maria Cândida de Sousa Mota, de Tamel S. Fins; João Martins de Oliveira, José Cardeiras de Araújo e Abel Bogas Martins, de Martim; José Martins de Sá e Manuel de Castro Pereira, de Prágoso; Alfredo de Oliveira, de Barcelos; Ana Amaral e Aires Amaral, Filho, de Barcelinhos.

Para as primeiras transfusões apenas afluíu, em generosa abundância, o sangue dos dadores.

A Associação espera que o altruísmo dos que podem contribuir para custear as despesas não fique à quem do que manifestam os que se oferecem para dar o seu sangue.

Recebeu-se, também, o pedido de inscrição de dadores dos Snrs. Rogério de Sousa, de Rio Tinto e João Cristino Ferreira, de Valadares — Gaia.

Estatuto do Trabalho Nacional

Alguns representantes dos Sindicatos Nacionais, em nome dos Sindicatos do País, avistaram-se há dias com o Ministro das Corporações e Previdência Social para o convidar a presidir no próximo dia 23, data do 23.º aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, na F. N. A. T. a um almoço em sua honra.

O ilustre titular da pasta das Corporações que aceitou o convite, dirigiu aos dirigentes que o foram convidar a presidir à reunião comemorativa do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional interessantes e oportunas palavras de fé na organização corporativa e afirmou:

« Respeitador e defensor da autonomia dos Sindicatos e dos diversos organismos corporativos, como Ministro das Corporações, protector nato dos trabalhadores, como presidente do Instituto Nacional do Trabalho, não apoiarei nem consentirei na vida sindical intervenções contrárias aos princípios e à autonomia dos organismos corporativos».

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snrs.^{as} D. Judith da Glória Moreira Ribeiro Pereira e D. Maria Cidália de Almeida Rego, os Snrs. Carlos Alberto Veloso de Araújo, António Augusto Vieira Correia, José Alfredo Lopes de Miranda e Francisco Evangelista de Lima e o menino José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale.

Amanhã — A menina Maria José Freitas de Sousa Basto. Sábado — O Snr. Cecílio Cachada de Magalhães.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria Helena da Graça Faria Soares e D. Maria Manuela Fonseca de Carvalho.

Segunda — A Snr.^a D. Arminda Cibrão de Macedo Faria Gaio e o Snr. José Luís Pereira da Costa.

Terça — A Snr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Fernanda Antunes Martins.

—)(—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia «LAMELA» na Rua D. António Barroso.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Notícias diversas

Na sua propriedade de Ceilós, Braga, em gozo de merecidas férias, encontra-se o nosso estimado amigo Senhor António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, gerente nesta cidade da dependência do Banco Nacional Ultramarino.

— Na sua propriedade de Rio Covo — Santa Eugénia, com sua esposa e filhas, encontra-se o nosso estimado amigo Snr. Dr. José da Graça Faria Júnior.

— Na Quinta do Grilo, em Tamel-S. Veríssimo, na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo Snr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

— No Gerez, em tratamento, o nosso prezado amigo Snr. José Soucasaux, comerciante.

— Na sua casa em Lijó, com sua esposa e filhos, o nosso Administrador Snr. Artur Vieira de Sousa Basto.

— Nas suas propriedades de Courel, na companhia de sua esposa e cunhada, em gozo de licença, o nosso prezado amigo Snr. Francisco Duarte Carvalho.

— Nas praias de Espinho e da Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se, respectivamente, os nossos prezados amigos Snrs. Teófilo Correia de Vilas-Boas e Sérgio Silva.

— Em Ancora, encontram-se as famílias dos nossos amigos Snrs. Armando Matos e António Carvalho e ainda a filha do nosso também amigo Snr. João Carvalho.

—)(—

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, a película francesa, o novo filme de «choque» de André Cayatte:

Antes do Dilúvio

Um problema da juventude que deve interessar a esta e a aos pais.

Com Balpétré, Bernard Blier, Marina Vlady, Delia Scala e Isa Miranda.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o romance de James Jones:

Até à Eternidade

Uma das mais discutidas obras da literatura contemporânea.

Com Burt Lancaster, Montgomery Clift, Dborah Kerr, Frank Sinatra, Donna Reed, etc.

Estes espectáculos são para adultos, maiores de 18 anos.

Da Vida Local

(Continuação da página 1)

Segundo determina o Código Administrativo, as Juntas de Freguesia são eleitas por todos os chefes de família. E os respectivos presidentes elegem entre si os representantes no Conselho Municipal.

Teóricamente perfeito, indiscutivelmente.

As direcções de Sindicatos e Grémios, assim como as corporações de Assistência, as Casas do Povo e as Ordens de Médicos e Advogados, elegem os seus.

Nada se encontrará para opor a este critério.

Na verdade, a representação corresponde às realidades componentes do agregado municipal.

O Conselho Municipal, assim constituído, elege os vereadores da Câmara.

E, para equilíbrio, para assegurar harmonia com os rumos governativos do Estado, para vigiar pelo imparcial cumprimento das leis, um magistrado administrativo — o presidente da Câmara — exerce o voto de desempate e vela pela execução das deliberações.

E na prática?

Por força de preocupação dos votos e influências para as eleições de deputados, velhos hábitos e processos viciosos continuam a perdurar e, de aí, o presidente da Câmara com o da U. N., de igual nomeação, começam por «cozinhar» as eleições de freguesia e as dos representantes no Conselho Municipal. Quanto aos demais, «cozinhado» parecido assegura a maioria.

Depois, a eleição da Câmara nada mais é do que a legalização da lista apresentada pelo presidente da Câmara.

E, mais além, a Câmara não passa de legalização das determinações do presidente.

É assim na grande maioria dos concelhos de Portugal.

O facto de em uns não haver mal de maior, antes pelo contrário, não oferece argumento em contradita do exposto, pois em outros o sistema dá péssimos resultados.

Afinal a vida municipal é apenas um homem, o delegado do Governo, que tem o título de presidente da Câmara.

Há-os, e tem havido, óptimos, tanto sendo do próprio concelho que chefiam, como sendo a ele estranhos. E também os há menos desejáveis, tanto estranhos como os do concelho.

Mas, mesmo no caso dos óptimos, impulsionadores de progresso local em melhoramentos de vária ordem, pelo revigoramento da vida local a regra é do máximo, se não total desinteresse, e o caso tanto acontece com presidentes estranhos, como com gente da terra.

O interesse das populações pela vida local manifesta-se em decadência perigosa como muito bem viu o Dr. Júlio Evangelista.

E de aí sentirmo-nos um tanto atraídos para a eleição directa das Câmaras Municipais que, na prática, talvez sejam menos maneáveis como as da actual eleição indirecta, de resto teóricamente mais perfeita.

A prática actual não nos parece que tenha sido ou seja útil propaganda do regime, antes pelo contrário vemos ser causante de muitos equívocos, produtores de generalizações inconvenientes, mesmo quando infundadas.

Não será o mal do sistema, mas apenas de homens?

Mas aqui e acolá, em terras bem distantes, em províncias bem afastadas, casos similares se repetem tanto que nos empurram para a conclusão de que o que está não está bem e necessita de remédio.

É a falta de vigor de «vida local», tão exactamente focada pela Dr. Júlio Evangelista?

Não pretendem estas linhas mais do que chamar atenções para o problema, que não é de restrito interesse de vida local, mas de verdadeiro interesse nacional.

A não ser que... a substituição total do sufrágio inorgânico pelo orgânico na eleição da Assembleia Nacional faça mudar de todos os costumes...

IMPRENSA

«Boletim Social da TEBE»

Entrou no quarto ano da sua vida — vida de jornalismo e propaganda da **TEBE** — o «Boletim Social da Tebe» de que é director o nosso amigo António Baptista.

Ao seu «Boletim» tem dado o melhor do seu esforço e consagrado as horas de justo repouso para o poder aguentar, apesar das incompreensões de tantos.

Ao entrar em novo ano de vida queremos saudar o «Boletim Social da Tebe» e saudar, especialmente, o seu Director pela força de vontade e desejo de bem servir a Indústria a que se dedica.

«Boletim Social da Tebe», que é composto e impresso nas oficinas gráficas da tipografia «Vitória», apresenta-se em traje de festa e é justo que todos os barcelenses se associem ao seu aniversário.

Jornal de Barcelos apresenta-lhe «muitos parabéns e deseja-lhe muitas felicidades».

—)(—

Adelino Ribeiro Novo

No passado domingo, 11.º aniversário do falecimento do saudoso desportista Adelino Ribeiro Novo, por iniciativa da direcção do Gil Vicente F. C., no templo do Senhor da Cruz, celebrou-se uma missa em sufrágio da alma do malogrado desportista e no final realizou-se uma romagem ao Cemitério Municipal.

No jazigo onde repousam os seus restos mortais, o Senhor Francisco Duarte Carvalho, Secretário do Gil Vicente F. C., em nome da Direcção pronunciou algumas palavras de homenagem e depôs um ramo de flores.

Agressão

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia de Barcelos, em estado grave, o nosso amigo Snr. Porfírio Joaquim Fernandes, Lavrador, da freguesia de Adães, vítima dum covarde agressão, de noite, quando entrava num seu meloal.

O caso foi já participado às autoridades pelo que estamos convencidos que será feita pronta e merecida justiça.

Da Vida Local

O artigo sob a epígrafe *Da Vida Local* da autoria do nosso distinto colaborador Dr. J. Paes de Vilas Boas é transcrito, com a devida vénia, do diário de Lisboa «A Voz».

—)(—

Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo Snr. Dr. Celso Manuel Pereira de Lima Torres, deu à luz uma menina.

Os nossos parabéns.

Pousada da Franqueira

ARRENDAR-SE

Torna-se público que se arrenda a exploração do serviço de restaurante e de bar, na Pousada da Franqueira, que dentro de algumas semanas estará electrificada e convenientemente abastecida de água, ficando também servida por óptima estrada, que vai ser ultimada seguidamente.

As condições do arrendamento encontram-se à disposição dos interessados na Secretaria da Confraria, nesta cidade, onde podem ser consultadas.

CADELA

Desapareceu uma coelheira de cor amarela e rabo curto de casa do Snr. José Gonçalves de Sá, da freguesia de Cristelo.

Gratifica-se à pessoa que a entregar e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 8345

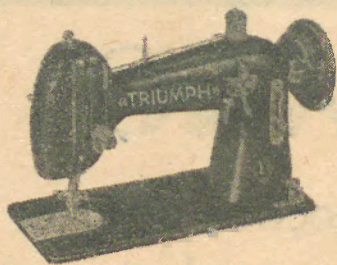
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Vendem-se

Mobiliário de Sala de Jantar e Fogão a lenha.

Informa: Rua D. Diogo Pinheiro, 43, nesta cidade.



TRIUMPH e HAID & NEU

Famosas máquinas de costura desde 1860

UM PRAZER A BORDAR E A COSER!

O TRIUNFO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Assistência Técnica — Peças sobressalentes sempre em depósito

AGENTE EM BARCELOS:

JOÃO DIAS DE SOUSA

RUA MIGUEL BOMBARDA, 33

Representante no Norte: Agência de Representações «ESPLÉNDIDA», Ld.º

Rua Morgado Mateus, 191 — Telef. 52424 — PORTO — Portugal

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro — Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º

Telef. 24195 — PORTO

Visado pela Censura

Casa dos Mendanhas

Nesta cidade, vende-se a Casa dos Mendanhas, com cerca de 1.400 m² de área e três frentes onde esteve instalado o Quartel da G. N. R.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Da Administração

NOTA

Levamos ao conhecimento dos nossos Ex.ºs assinantes que a cobrança de assina-

turas feita directamente por esta administração será sempre acrescida da importância de 2\$50 para despesas do correio. Também a mudança de direcção será acrescida da mesma importância para despesa dos serviços de expedição.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Colham referências

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Externato Alcaides de Faria

SEXO FEMININO

ENSINO SECUNDÁRIO LICEAL

1.º E 2.º CICLO

Matrículas de 10 a 25 de Setembro desde as 14 horas em diante em todos os dias úteis

CASA DO BARCO — Telefone 8346 — BARCELOS



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DE ENTRADA

PARA ELAS!... Sim, desta feita, escrevemos para as mulheres que sejam filhas, esposas e mães. A todas vai dirigido o fraseado de hoje que é, nem mais nem menos, a definição de MULHER IDEAL, dada por um agricultor (ora vejam como este aprendeu da Natureza!) de Nápoles, vencedor do concurso «Qual é a Mulher Ideal?» organizado em Roma. E como se trata dum dos concursos «não descabidos» apraz-nos registar o seu resultado para bem daquelas que ainda primam em... dar nas vistas. Assim respondeu esse agricultor:

«A mulher ideal é formosa como uma rosa, modesta como a violeta, pura como o lírio, sã como um peixe, trabalhadora como a abelha, dócil como um cordeiro, elegante como um cisne, sorridente como a Primavera, discreta como a lua, graciosa como uma criança e doce como a mãe».

Chegarão estas condições para tantos que se esfalfam à procura da sua mulher ideal?

Têm a palavra as mulheres que desesperam de encontrar o seu eleito; bastará que se ornem de tais predicados... e depois verão que sempre valerá.

Cristelo, 16

Vida Religiosa — Mais uma rapariga desta nossa freguesia abraçou a vida religiosa.

Desta vez, foi a Adelina Craveiro Araújo, de vinte e dois anos de idade, que ingressou na Companhia de Santa Teresa, sendo admitida no Noviciado Teresiano, de Braga com as cerimónias do regulamento, falando, na ocasião própria, o rev. P.º Areias da Costa, de Vila Seca. Parabéns.

Visitas — Passaram por Cristelo, alguns com demora e outros de visita apenas, os Srs. Genais Afonso May — Pai e Filho, Capitão Raio de Carvalho, Dr. Jorge Braga da Cruz, e Adelino Mário Varzim Miranda, empregado na Mobiloil, no Porto.

Obitos — Faleceram ultimamente Clotilde Gomes da Silva, de 56 anos, esposa de Daniel José Silva, e, Manuel de Sá Rodrigues, de 5 anos de idade, filho de Mário António Rodrigues e Maria Amandina Rodrigues de Sá.

Baptismos — Receberam este sacramento, com o nome de Maria da Graça, uma filha de Joaquim Vieira Miranda e Bertelina Fernandes Rodrigues; com o nome de Alvaro Querido, um filho de Manuel Gomes Faria e Rosa Gonçalves Figueiredo; com o nome de Manuel, um filho de António Martins Miranda e Isaura Rodrigues Faria; com o nome de Ana da Conceição, uma filha de Manuel Fernandes dos Santos e Maria Cândida da Silva Trindade.

C.

Gilmonde, 16

Desastre Mortal — Não obstante a campanha feita no sentido de se evitarem os desastres do trânsito, eles repetem-se todos os dias e da forma mais brutal. Na terça-feira, pelas 16 horas, mais um se registou, nesta freguesia, junto à Capela de Nossa Senhora da Ajuda, dele resultando a morte quase instantânea do seminarista José Luís dos Santos Pena, filho de Virgílio Luís da Pena, de Fornelos. O desastre foi causado pela furgonete C F 20-91, pertencente à firma Alfredo Barros & Irmão, do Porto, e conduzida por Manuel das Neves Soares Ferreira, casado, de 31 anos, também daquela cidade, que trazia como ajudante, José Fernandes da Silva Martins, solteiro, de 22 anos, de Águas Santas. O embate do carro no pobre estudante foi violentíssimo e o veículo, depois de ter derrapado uma boa quantidade de metros, deixando borracha colada ao piso da estrada, ainda deu duas voltas sobre si. Lamenta-se a morte daquele aluno do Seminário Menor de Braga e comenta-se, de muitas maneiras, a causa do desastre, fazendo-se até afirmações que não podem ser provadas, mas

do que não resta dúvida alguma é que a furgonete vinha em velocidade louca. A este excesso se fica devendo a morte do estudante.

Falecimento — No dia 3 de Setembro, faleceu, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, Rita Gomes de Carvalho, com 56 anos de idade. O seu funeral registou grande acompanhamento de pessoas, tendo-se incorporado também as raparigas da Acção Católica, de que tinha sido exemplar associada. Paz à sua alma.

Baptizados — Com o nome de Domingos, foi purificado nas águas do baptismo um filho de Manuel Fonseca Ferreira e de Rosa de Campos Correia, e, com o nome de Maria Joaquina, recebeu a mesma graça uma filha de Domingos Correia de Barros e de Elvira da Silva Anacléto.

C.

Vila Seca, 17

Jubiloso Aniversário — Conforme havíamos noticiado, completaram hoje 15 anos de existência as gentis meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro, filhas dos nossos amigos Srs. Daniel de Lima Loureiro e D. Isolina Lobarinhas Loureiro. Felizes os que, como as bondosas brasileirainhas, se encontram, no dia que assinala a data do seu nascimento, rodeados das afeições mais sinceras, dos dedicados carinhos dos amigos!

Ditosos os que, num dia alegre como este, se sentem felizes de terem vivido o bem e de se encontrarem ainda marchando pela estrada da bondade.

Nem todas as pessoas têm este grande gozo de, com alegria, celebrar o seu aniversário natalício; nem todas as pessoas provam este prazer de, num dia como o de hoje, verem à sua volta corações que fazem votos porque Deus lhes prolongue por muitos e muitos anos a sua existência tão preciosa e bela. Para isso é necessário que, como as meninas Maria Amélia e Maria José, se tenha um passado que seja uma contínua referência de virtude, um autêntico enunciado de primorosas qualidades de carácter e de coração.

Porque isto se tem verificado nas ditosas aniversariantes é que, logo de manhã cedo, começaram a entrar na igreja pessoas de todos os lugares da freguesia, que iam assistir à missa cantada, de acção de graças e pelas intenções das rainhas da festa, missa que já é hábito celebrar-se neste dia.

Nos corações das duas meninas sempre tem ardido o amor pelas duas pátrias irmãs: o Brasil onde receberam o ser, e Portugal que lhe dera Jesus.

Foi precisamente num 17 de Setembro — o de 1948 — que elas receberam pela primeira vez, nesta

igreja de Vila Seca, Jesus sacramentado. Talvez para solenizar, também, esse aniversário, no momento próprio, abeiraram-se da sagrada mesa.

Que lindo exemplo e bela maneira de festejar os anos!

Saudámo-las, de novo, pelo seu festivo aniversário e desejamos que muitos e felizes anos lhes sobrevenham, e, com eles, a realização de todas as suas ardentes aspirações.

Luz eléctrica na Capela do Socorro — Por ordem do Sr. Daniel de Lima Loureiro, a Capelinha, onde se venera a Imagem de Nossa Senhora do Parto, vai receber mais um importante melhoramento, qual é a instalação da luz eléctrica. Muitos são já os benefícios que aquela Capela tem recebido da generosidade deste nosso ilustre conterrâneo; todas as despesas que lá se fazem têm sido custeadas pelo seu dinheiro. Faltava-lhe a luz eléctrica.

Alguém lembrou a sua falta e foi bastante para que mandasse proceder à sua instalação. Em nome de toda a freguesia, o nosso muito obrigado.

Grupo Recreativo — Prosseguem os ensaios do drama religioso sobre Fátima. Muito brevemente, será apresentado ao público pelo nosso Grupo Recreativo que está a trabalhar muito bem.

C.

Pereira, 15

Festa das Colheitas — Tudo se conjuga para que resulte muito brilhante e cheia de simbolismo religioso esta Festa, em boa hora lembrada pelas Direcções arquidiocesanas da Acção Católica e que nesta freguesia será celebrada no dia 30 do corrente. Teremos nesse dia os lavradores agradecidos a entregar a Deus por mãos do sacerdote um bocadinho dos seus sacrifícios por Ele abençoados e recolhidos em novos frutos e cereais: uvas, maçãs, espigas, centeio, trigo, feijão, etc.

O programa já está esboçado e consta de: Missa dialogada do «Peregrino» com Ofertório selene, às 6 horas; às 14 horas, terço e bênção; às 15 horas, sessão solene e inauguração do Salão Paroquial; às 17 horas, o SORTEIO em favor dos benfeitores.

Na última correspondência o Sr. Tipógrafo, inventou o dia 23, mas eu peço para divorciar o três do dois e casá-lo com um zero à sua direita, e o zero à direita do três sempre fica a mandar que seja o dia trinta, de grande sorte para muita gente!

C.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

JOSÉ ARAÚJO GONÇALVES

Telefone 8343 — BARCELOS

Participa aos seus Ex.ªs Amigos e Clientes que acaba de montar, na sua Fábrica, uma máquina de 4 faces, de aparelho, para fôrro, soalho, tacos, etc., etc. Agradece-se, pois, uma visita à Fábrica.

Da Administração PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Por 3 anos

Tenente Duarte Nuno Coelho Lemos, Cabo Verde.

Por 15 meses

Manuel da Silva Fins, Açores.

Por 1 ano

Leonel Godinho Meira, V. Franca de Xira; Dr. Joaquim Furtado Martins, Grimancelos; Augusto F. de Miranda, Barroelas; Amaro Neiva, João Lemos e João Matos Maia, Ponte do Lima; Joaquim Oliveira e D. Maria Helena de Azevedo, Penafiel; Joaquim Peixoto Pereira Machado, Góios; Almor Santana Vaz, Dr. Daniel Nunes de Sá, José Adolfo Rodrigues Lemos, José Maria Pacheco Rodrigues, Padre José Miranda de Sousa, Capitão Magalhães Couto e P.º Manuel F. Leite, Guimarães; Dr. Carlos Domingues Moreira, Joaquim Pires L. Vasques, P.º Joaquim da Silva Lopes e D. Maria Celestina F. Pinheiro, Vila do Conde; Dr. António Rodrigues Miranda, D. Maria Elisabet F. Rodrigues, Dr. Aurélio Lamela, João Gonçalves, General José António B. Ferraz, José António C. Magalhães, Dr. José António Neiva Vieira, Luís de Avelar Maia Loureiro, Major Gaspar de Sá Carneiro e Raúl Miranda, Lisboa; José A. Figueiredo Júnior, Felgueiras; Joaquim Baptista, Pinhel; Dr. Fernando de Araújo Barros, Castelo da Maia; Marçal Fernandes Campelo, Areosa; Dr. Gomes de Almeida, Espinho; José A. Vieira, Vendas Novas; Bento Cerqueira da Silva e Manuel Ferraz Peixoto, Prado; Alvaro Rodrigues Neiva M. Pinheiro e Ernestino Moraes da Costa, V. N. de Gaia; António Castro Cadinha e Raúl Pinto Leite, Valadares; João Agostinho Fontes P. de Melo, Sintra; Heitor Costa, Sernancelhe; Armando Mouta Reis Gomes, Riba

Na freguesia de Milhazes e no Monte da Franqueira, duas bouças com mato e pinheiros.

Nesta cidade: Duas casas na Rua Miguel Bombarda.

Presta informações, por favor: Eduardo Correia Vilas Boas, Funcionário da Câmara Municipal.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

d'Ave; Camilo Fortuna de Carvalho, Arcos de Valdevez; Cupertino Duarte Miranda, Trofa; Manuel Martins de Pinho, Pessegueiro do Vouga; Daniel Araújo Pinto, Oliveira de Azemeis; Feliciano Lopes Gomes, Esposende; P.º Abílio Miranda de Sá, Paredes de Coura; P.º Francisco Xavier A. Barreto, Cabeceiras de Basto; José da Silva, Remelhe e Abílio Mariz de Faria, Melgaço.

Por 9 meses

Alfredo Ribeiro Borges Leal, Lisboa.

Por 6 meses

Joaquim Ferreira Gonçalves, Carvalhal; Manuel Avelino Faria Duarte, Porto; Família Faria, D. Maria Avelina F. Duarte, D. Lucília Nunes, Barbearia Alfredo e Manuel Cibrão, Barcelos; Dr. José da Graça Faria, Barcelinhos e D. Justina Martins de Brito, Remelhe.

Redacção e Administração:

R. Duque de Bragança, 13

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8422

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Da amável «Goa Nova», publicamos mais uma receita. Trata-se, hoje, de um prato de bacalhau — «bacalhau à francesa»: coze-se meio quilo de bacalhau, tiram-se-lhe as espinhas, corta-se em pedaços e põe-se, durante uma hora, no seguinte molho: 3 colheres de azeite, 3 colheres de vinagre, 1 colher de cebola cortada aos pedacinhos, salsa, rama de cebola e pimentão. Viram-se os bocados de bacalhau de vez em quando.

Põe-se num prato fundo: 3 quartos de garrafa de leite, 3 colheres de farinha de trigo, 1 ovo, meia colherinha de azeite, meia colherinha de sal; mistura-se tudo bem.

Passa-se cada pedaço de bacalhau nesta massa e fritase.

—Não sabemos se as nossas leitoras já experimentaram a receita de «pudim de pão» publicado no último número. Nós já o fizemos e ficamos encantadas com o resultado: é muito saboroso, além de económico e simples de fazer.

Da educação

«Crianças sem alegria pouco darão, da mesma forma que as árvores sem flores nunca podem dar frutos».

Leitora amiga: não é preciso dinheiro para que o seu filho tenha uma infância alegre; basta que à sua volta reine um ambiente de expansão. A criança deve ser educada para a felicidade, de harmonia com a sua natureza, para que nunca possa ter predisposição para a melancolia.

Recorde que uma infância comprimida só pode produzir um anão moral e também físico.

O futuro necessita de homens no seu máximo desenvolvimento integral e o lar, leitora amiga, é ainda a melhor escola para conseguir esse objectivo.

Das coisas úteis

É ainda de «Goa Nova» este conselho de tanta utilidade: para afastar as formigas da lata ou açucareiro, molhe em álcool um tampãozinho de algodão em rama e coloque-o dentro do recipiente. Em meia hora, as formigas terão desaparecido.

—o—

Resposta à Cotovia

Afinal só hoje, depois de tantos dias passados, respon-

do à sua carta — carta de angústia em que um estranho negrume parece ensombrar a sua vida.

Aqui estou a responder-lhe e, ao mesmo tempo, a penitenciar-me de tão tarde cumprir este dever, aliás gratíssimo ao meu coração.

Sabe quanto a estimo e tanto mais quanto a sei perturbada, confusa, indecisa.

Nestes momentos assim, momentos que tantas vezes me enovelam a vida, é que sentimos verdadeiramente a necessidade de umas palavras confortantes, de uma ajuda sincera e amiga.

Aqui estou para lhe dizer que não está sòzinha nesse transe de amargura. Custa menos sofrer quando alguém, discretamente, está ao nosso lado, pronto a enxugar carinhosamente as lágrimas do nosso pranto ou, então, a permitir que reclinemos nossa cabeça cansada sobre o seu regaço amigo.

Aqui estou consigo e desculpe-me a tardança em dizer-lho.

É preciso termos fé na vida para podermos viver. A vida, como sabe, é um princípio de Vida. Só assim tem verdadeiro sentido e só, sob este prisma, merece ser vivida em toda a sua plenitude de contrariedades e arestas. De outro modo só nos resta uma atitude falsa, deprimente e humilhante... fugir...

Não, Cotovia, não devemos, por nada, abandonar o nosso posto, o posto em que Deus nos colocou, embora sejam fortes os ventos da desgraça. O dia só surge depois da noite; a estátua só nos encanta depois do martelo martirizar a pedra; a alegria é mais intensa depois do sofrimento; a glória é sempre posterior ao martírio...

Coragem, portanto, e confiança no futuro que será, na expressão do poeta Alfred de Vigny, a realização dum sonho da juventude. Sim, nós é que preparamos o futuro e construímos, com nossas mãos, a felicidade...

Acredita? Viva esta enorme realidade e na sua frente jovem despondará um eterno sorriso.

Com dedicação

Irmão da Cotovia

Ponto final

«Só três coisas são necessárias para tornar a vida feliz: bênção de Deus, bons livros e um amigo».

PEQUENOS NADAS

O Museu

COMO está ausente e em parte certa... o Homem do «Turismo», o Dr. Eurípedes Brito, nesta altura falo consigo, Dr. Novais Machado, para que vá pensando, entre vários problemas inerentes à administração do Município, na criação do Museu... respeito à parte orçamental...

Eu vou, no *acometimento-Museu*, com vagar, andando em passo de convalescente e de harmonia com aquela frase do grande cidadão, Amorim Leite, simpaticamente com a «energia branda»; frase que lhe ouvi...

Não esperava que até gente que não se vê em as gazetas figurar nas chegadas e partidas e nas datas aniversariantes, me animassem na minha propaganda...

Correspondência tenho recebido e alguns trechos aqui transcrevo:

De J. Moreira que, nas exposições de Arte, no Porto, tem papel saliente:

«Acho interessante a ideia da criação do Museu Regional, aproveitando a Torre».

De Leandro Quintas Neves, autor de trabalhos notórios, publicados — salientando um consciencioso, quanto ao estudo daquele Auto que se exhibe na sua freguesia:

«A riqueza arqueológica, histórica e etnográfica do velho e largo Concelho não pode continuar desprezadas sem graves responsabilidades dos seus homens bons».

Do estudioso e modesto Pároco de Fornelos, P.^o Ernesto Magalhães:

«Um fervoroso «amen» de *ruim sacristão*... Há belezas bem dignas de letra maiúscula. Algumas permanecem abafadas por uma exuberante vegetação silvestre constituída pelo pouco caso ou pela *actividade* de crítica empata».

Do Reitor do Liceu de Braga, de belo *cabedal* nestes *acometimentos*:

«...Não sei o que possa fazer... mas se for preciso, pode contar-se comigo para o bem de Barcelos».

De Niteroi, Brasil, Edgar Rei, recebo uma carta de assanhado bairrismo:

«Tenho apreciado os artigos do Amigo sobre a criação de um Museu. Oxalá que as pessoas que podem resolver a parte principal leiam as explicações que brilhantemente vem fazendo» (um pouco de exagero quanto às minhas possibilidades...). «Barcelos já é uma visita obrigatória de *turistas*, mesmo tendo de engolir *poeira* de algumas estradas... como aquela que *sofro*

«Quem vos iguala?»

Para Domingos C. e Silva

*O sol abrasador foi-se... escondera-se...
Por detrás dos Oceanos. Um clarão
Apenas, retratou na imensidão.
— Da noite a deusa do outro lado erguera-se.*

*Só de olhar-te, fitar-te, perecera-se
Se a tua formosura o coração
Ferisse dos humanos. O vulcão,
Que de admirar-te só, desfalecera-se.*

*Ah! como és lindo ó astro encantador,
Que me inspiras beleza, sonho e amor!
— Só p'ra ver-te, levanto os olhos meus. —*

*Da noite és rainha, minha qu'rida Lua
Oh! como és bela que beleza a tua!
— Mas não és tão linda como a Mãe de Deus!*

Mendes Lacerda

Jornada Triunfal

(Continuação da página 1)

dúvidas ao Mundo inteiro, da verdadeira unidade que identifica e torna moralmente poderosa a Nação Portuguesa, desde o Minho a Timor. A distância geográfica, nada representa para nós, dado que soubemos vencê-la, pela transplantação da nossa vida para qualquer dos continentes, onde, hoje, somos porta-voz da civilização ocidental.

A viagem do Chefe do Estado português, veio esclarecer muitas dúvidas, sobretudo, aos inimigos da Europa, que no continente africano, procuram provocar a derrocada europeia.

Moçambique, afinal, como todas as outras províncias ultramarinas sente-se bem, no seio da Mãe-Pátria, onde haure as forças espirituais necessárias para alimentar a sua actividade na vida. Não

quando sigo até ao meu *cantinho* — a Lama».

O meu parente, o catedrático Santos Júnior:

«Na minha modéstia estou disposto a colaborar com o melhor do meu entusiasmo. Da Torre pode fazer-se um bom *Museu*. O querido Amigo Baltazar de Castro, por sugestão minha, abriu uma portada na fachada sul»... etc. Mas há mais e mais...

Com este ambiente, creio que se pode e deve fazer algo.

*

Dr. Novais Machado, ature-me com benevolência como me aturaram todos os *Bons Novais*...

A. Soucasaux

lhe interessa mais nada, do que continuar a sua Obra de valorização, a sua Obra, que é, incomensurável, que é, verdadeiramente, uma das melhores realidades existentes em África, a consagrar o espírito humanista da civilização. «É com legítimo orgulho — disse o Snr. General Craveiro Lopes — que como Chefe do Estado, saúdo desta província todo o Ultramar e a sua magnífica contribuição para a grandeza, o esplendor e a unidade da Pátria Portuguesa». Estas palavras do Snr. General Craveiro Lopes, pronunciadas durante o banquete que encerrou a sua visita a Moçambique, podem considerar-se a síntese da sua apreciação sobre tudo aquilo que lhe foi dado observar na sua visita, as obras já efectuadas, aquelas que ele inaugurou e as que, entretanto, se iniciam.

A viagem do Snr. Presidente da República constituiu, assim, uma jornada triunfal, que teve a sua consagração internacional na África do Sul, onde as virtudes civilizadas de Portugal e as suas qualidades de bom vizinho, foram postas em evidência, pelo respectivo governador geral, ao afirmar: «Os primeiros laços que o sul da África estabeleceu com a civilização ocidental foram os que resultaram dos seus contactos com os nautas portugueses da idade do ouro dos descobrimentos» e, noutro passo: «Com Portugal aprendemos na África a conhecer as vantagens de uma estreita colaboração».